

## O POVO É A ALMA DO NEGÓCIO

*Bruno Pompeu*<sup>1</sup>

CALDEIRA, Jorge. *História do Brasil com empreendedores*. São Paulo: Mameluco, 2009. 334p.

Mostrando desde o primeiro parágrafo ainda do introito o tom objetivo e a argumentação bem documentada que vão perdurar por todo o livro, Jorge Caldeira faz com que se inicie a leitura de *História do Brasil com empreendedores* pela apresentação de um panorama. Detalhadamente o autor mostra – amparado em dados numéricos, datas, apontamentos e registros formais – que, durante nossos três primeiros séculos, por todo o território brasileiro, sempre houve um forte mercado interno. Não só isso: um mercado interno dinâmico, quase sempre em estado de crescimento, altamente independente de Portugal, em larga medida composto por homens livres não possuidores de escravos, surgido no seio de uma sociedade aberta.

---

1. Bruno Pompeu é doutorando e mestre em Ciências da Comunicação pela ECA – USP. Publicitário. Professor do IED – Instituto Europeu de Design. Pesquisador junto ao GESC3 – Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação, Cultura e Consumo.

O cenário apresentado impressiona pela grandeza, surpreende pelo impressionante e instiga pelo surpreendente. E o autor explica que não há como entender esse cenário sem que se entenda também a figura do empreendedor. Eis, então, os pontos centrais do livro: a definição do que venha a ser este empreendedor; e a comprovação de que o conceito de “latifúndio agrário-exportador” não corresponde exatamente aos fatos. Assim, o livro vai se estruturar de maneira bastante simples e linear em duas grandes partes: uma, primeira, que explica de onde surgiu e como se alastrou no tempo o tal conceito de latifúndio; e outra, segunda, que detalha a evolução do mercado interno brasileiro desde os tempos do descobrimento até meados do século XIX.

Teria sido Caio Prado Júnior – no seu *Evolução política do Brasil* – o primeiro autor brasileiro a estabelecer o conceito do “latifúndio agrário-exportador”, de que tantos outros estudos decorrem, em que tanto se alicerçaram pensamentos e teorias a respeito do Brasil. E o trabalho de Jorge Caldeira na demonstração de como essa categoria é, se não vazia, inadequada para uma compreensão mais realista da nossa história, é árduo. Até porque, para se desconstruir um conceito tão repetido e percutido, tão aparentemente verdadeiro, tão unanimemente aceito, realmente se precisa de muito esforço. E o esforço do autor é em grandes proporções no sentido de reconstruir metodologicamente a obra de Caio Prado Júnior, para entender seus objetivos, para conhecer seus fundamentos teóricos, para que se saiba seu posicionamento político-social etc.

De longe, Caio Prado Júnior poderia ser considerado um autor marxista – apesar da origem absolutamente rica e elitista que lhe dava a história da sua família, minuciosamente escrutinada por Caldeira, aliás –, mas uma investigação mais detalhada (como a também feita por Caldeira) mostra que um marxista de fontes limitadas, sem acesso aos textos realmente importantes de Karl Marx.

Antonio Candido disse, em longo texto que escreveu em 1967, intitulado “O significado de ‘Raízes do Brasil’” (apud HOLANDA, 1995, p.9), que tal obra de Sérgio Buarque de Holanda, ao lado de *Casa-grande e senzala*, de Gilberto Freyre, e *Formação do Brasil contemporâneo*, de Caio Prado Júnior, formam uma tríade-chave do Brasil. Interessante notar que Candido ainda ponha estes três livros em anteposição à obra de outro importante autor, Oliveira Viana. Interessante

porque é de um conceito atribuído a Caio Prado Junior que parte *História do Brasil com empreendedores*. E parte justamente mostrando as aproximações e os distanciamentos que há entre outro livro de Caio Prado Júnior (*Evolução política do Brasil*) e os textos do próprio Oliveira Viana.

Até porque tira dos nossos ombros (que inevitavelmente bem portugueses) o fardo de XXXXX e põe sobre nossas cabeças (que ao mesmo tempo bem brasileiras) os louros de XXXXX.